

Emergências Globais de Saúde Pública

Em 2020, a humanidade foi surpreendida. O alastramento da epidemia de Covid-19 por todo o globo impôs uma dura realidade aos diferentes governos nacionais: gerir uma crise sanitária que ameaçava colapsar os sistemas de saúde, causar a morte de centena de milhares de pessoas e gerar danos econômicos colossais. Após um ano em que o multilateralismo foi posto em cheque por importantes líderes mundiais, a catástrofe sanitária produzida pela nova coronavírus pôs em evidência a saúde como um bem público global. A tragédia relembra a unidade básica que fundamenta a política (nacional e internacional) - a vida humana -, e relembra o imperativo máximo a ser realizado quando ela encontra-se ameaçada: cooperar.

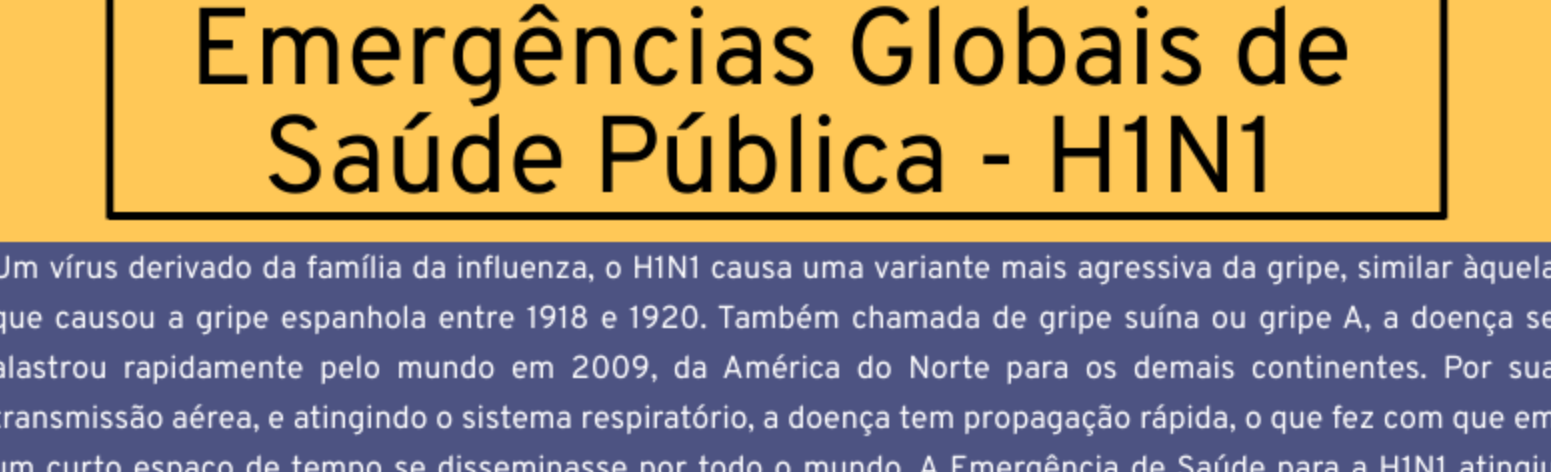
Durante a elaboração dessa edição da Coleção NEAAPE, a pandemia da Covid-19 ainda estava em curso, assim como suas drásticas consequências, de modo que optou-se pela não inclusão de sua análise nessa publicação. Todavia, cientes da importância de olhar para o passado como fonte de conhecimento, os autores deste número da Coleção NEAAPE, decidiram lançar o olhar sobre outros marcos da agenda da saúde em escala internacional.

Questões de saúde global foram incorporadas ao cálculo político internacional das nações na segunda metade do século XIX, com a realização de conferências sanitárias internacionais orientadas para enfrentar as epidemias. Entretanto, a primeira fase da "Saúde Internacional" esteve fortemente atrelada a interesses mercantis e a preocupação com a paralisação e prejuízos na vida econômica devido à aplicação de medidas de quarentena e combate à propagação de doenças infectocontagiosas (KERUEDAN, 2013). Assim, as tensões entre as relações de mercado e as de segurança sanitária entremeam a evolução da cooperação em saúde entre as nações.

A criação da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, por proposta conjunta de um representante brasileiro e de um chinês, modificou a noção internacional para a de "Saúde Global", onde a preocupação com a saúde passou a abranger a ideia de bem-estar físico, mental e social, e não a mera ausência de enfermidades. Essa mudança, no entanto, não reduziu a importância de se combater doenças infectocontagiosas, tendo a OMS desempenhado papel importante ao longo das últimas oito décadas.

Uma evolução procedimental da OMS foi a recente criação da categoria Emergência Global de Saúde Pública (com a sigla PHEIC, *Public Health Emergency of International Concern*), que passou a vigorar em 2005 no Regulamento Sanitário Internacional e obriga os Estados membros a responder prontamente a uma emergência deste tipo, seja ela resultante de uma doença ou de uma contaminação por agentes químicos e radioativos. O protocolo é consequência do surto de Síndrome Aguda Respiratória Grave (SARS), enfrentado pela organização entre 2002 e 2003. Surto de vírus associados a qualquer variedade da família da gripe, da varíola, de SARS, ou variantes selvagens da poliomielite são automaticamente declarados como PHEIC, sem a necessidade da OMS tomar esta iniciativa.

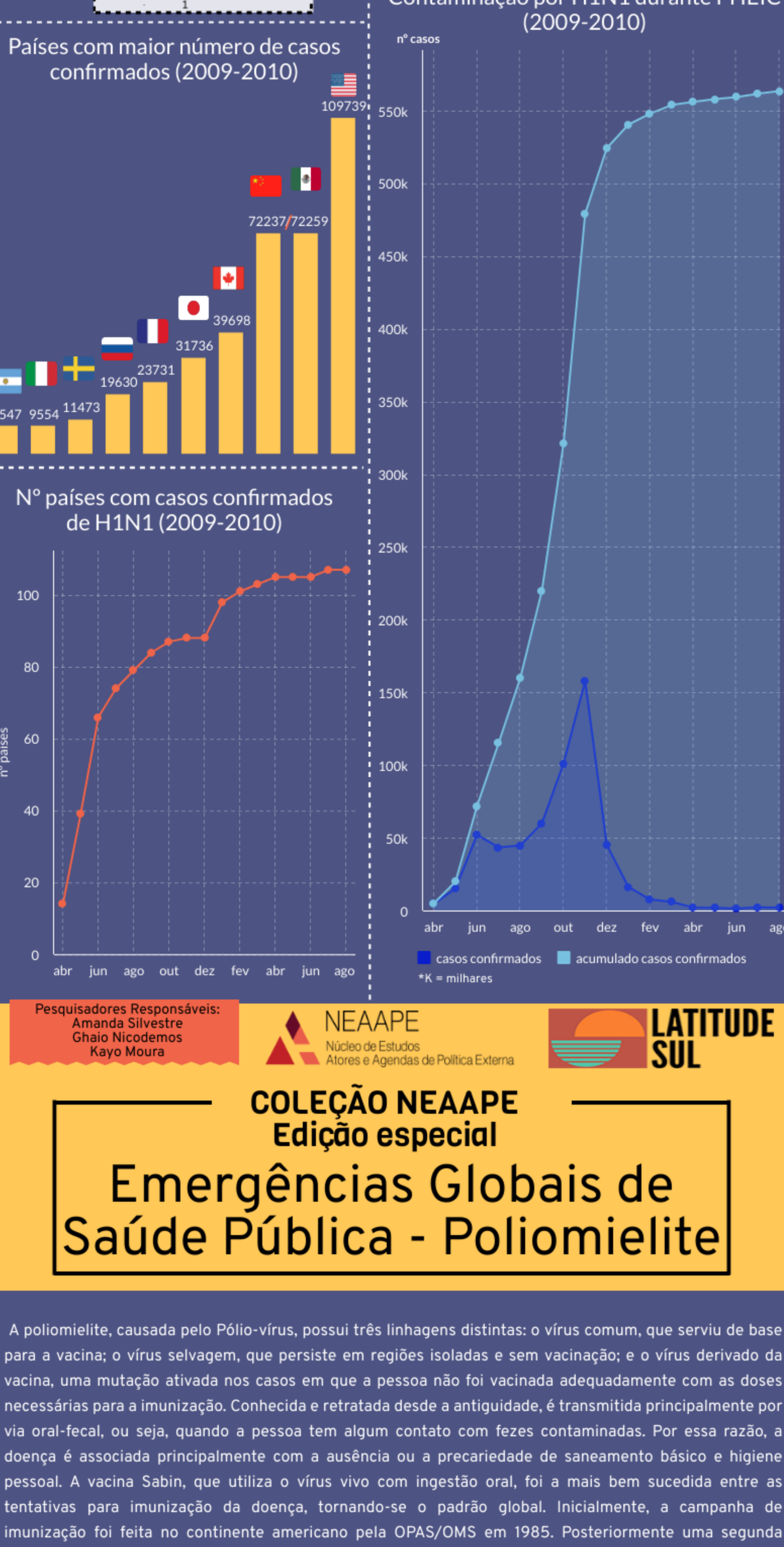
Desde 2005 foram decretadas seis emergências deste tipo: variante do vírus da gripe H1N1 (2009-2010), poliomielite (2014-presente), ebola (2014-2016, 2018-presente), zika vírus (2016). Em 2020, a Covid-19, provocada por vírus da mesma família do SARS, passou a figurar como uma nova PHEIC. Nesta edição da Coleção NEAAPE, trataremos das PHEIC que antecederam a Covid-19 e outras ainda em curso - ebola e poliomielite - com as atualizações disponíveis até maio de 2020.



Um vírus derivado da família da influenza, o H1N1 causa uma variante mais agressiva da gripe, similar àquela que causou a gripe espanhola entre 1918 e 1920. Também chamada de gripe suína ou gripe A, a doença se alastrou rapidamente pelo mundo em 2009, da América do Norte para os demais continentes. Por sua transmissão aérea, e atingindo o sistema respiratório, a doença tem propagação rápida, o que fez com que em um curto espaço de tempo se disseminasse por todo o mundo. A Emergência de Saúde para a H1N1 atingiu nível 6, o máximo na escala da OMS, entrando na categoria de pandemia global em abril de 2009. A PHEIC durou cerca de 17 meses, se encerrando oficialmente em agosto de 2010. Além dos prejuízos a saúde humana, com estimativa entre 151.700 e 575.400 vítimas fatais em todo o mundo, atingiu cerca de 21% da população global em 214 territórios nos cinco continentes. A doença também provocou o abate sistemático de rebanhos suínos, devido ao temor de que os animais e os alimentos de origem suína transmitissem a doença. Tendo sido comprovado que não havia o perigo dessa transmissão por ingestão da carne do animal, o Brasil, na condição de exportador de carne suína, pediu para que a OMS mudasse o nome da doença, que passou a se chamar gripe A (ou influenza A). Uma vacina bem sucedida foi aprovada em 2009, mas devido a controvérsias geradas por suspeição de ser causadora da síndrome de Guillain-Barré, doença que ataca o sistema nervoso central, foi baixa sua adesão em diversos países.

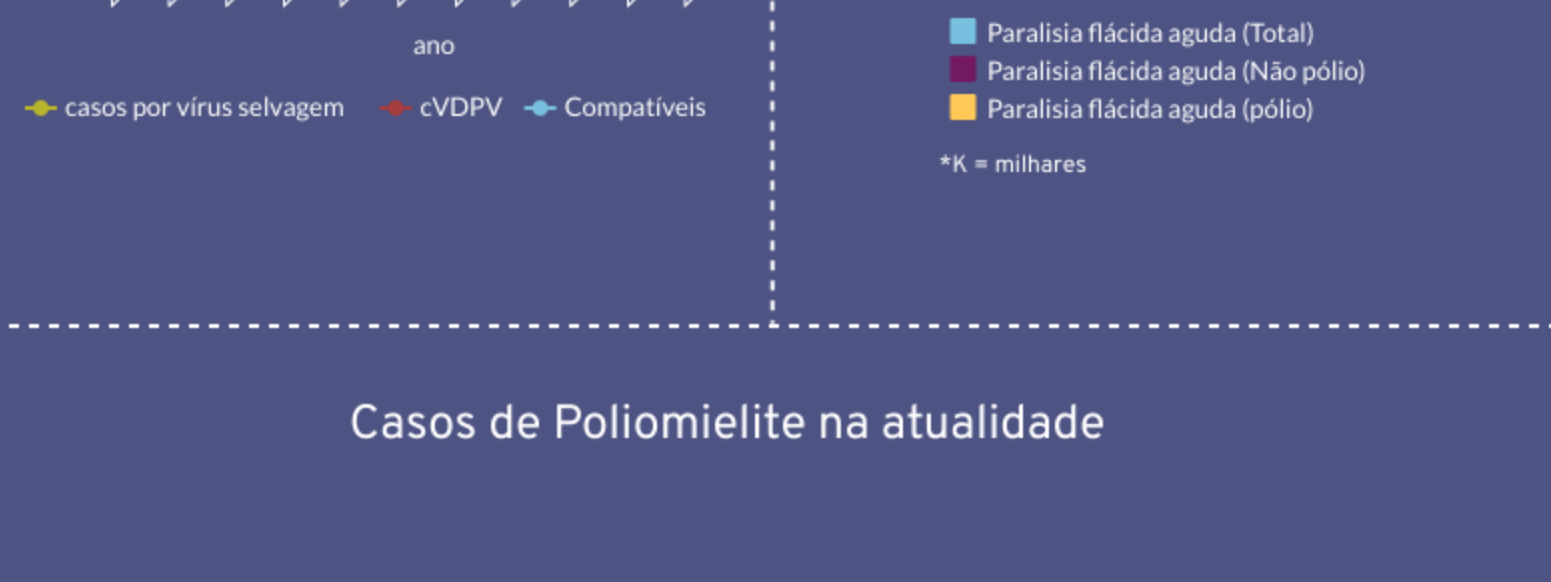
[1] Estimativa apresentada no seguinte endereço: <<https://www.cdc.gov/flu/spotlights/pandemic-global-estimates.htm>>.

*Fontes: Fluid, FluNet, *Global Influenza Surveillance and Response System* - OMS.



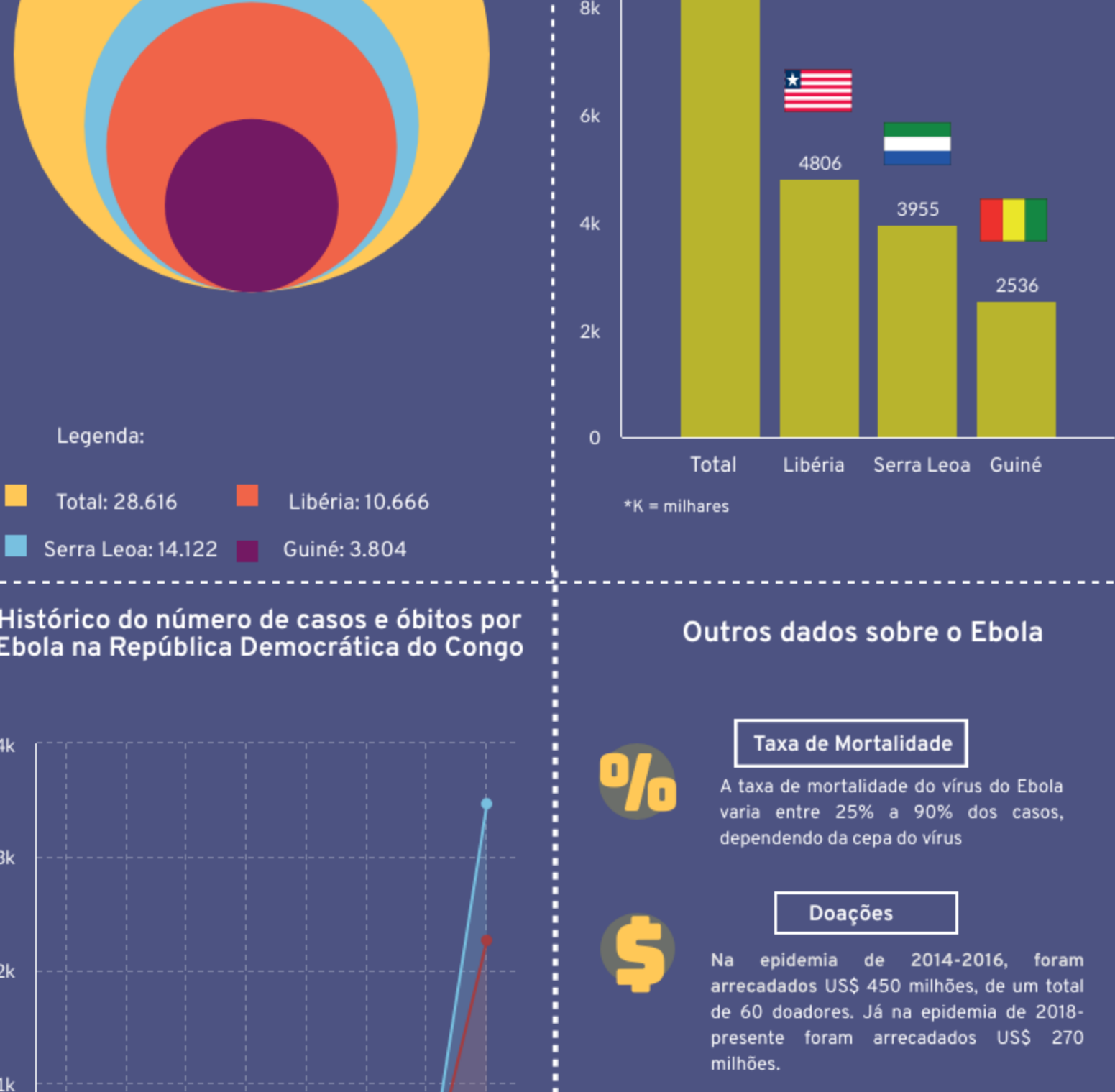
Emergências Globais de Saúde Pública - Poliomielite

A poliomielite, causada pelo Pólio-vírus, possui três linhagens distintas: o vírus comum, que serviu de base para a vacina; o vírus selvagem, que persiste em regiões isoladas e sem vacinação; e o vírus derivado da vacina, uma mutação ativada nos casos em que a pessoa não foi vacinada adequadamente com as doses necessárias para a imunização. Conhecida e retratada desde a antiguidade, é transmitida principalmente por via oral-fecal, ou seja, quando a pessoa tem algum contato com fezes contaminadas. Por essa razão, a doença é associada principalmente com a ausência ou a precariedade de saneamento básico e higiene pessoal. A vacina Sabin, que utiliza o vírus vivo com ingestão oral, foi a mais bem sucedida entre as tentativas para imunização da doença, tornando-se o padrão global. Inicialmente, a campanha de imunização foi feita no continente americano pela OPAS/OMS em 1985. Posteriormente uma segunda campanha, a nível global, foi promovida pela OMS e pela UNICEF em 1988, iniciando o processo de erradicação global. Novos surtos da doença na sua variante selvagem e na derivada da vacina vem ocorrendo principalmente no Afeganistão, Paquistão e Nigéria, afeta também ocasionalmente alguns países vizinhos. A PHEIC, declarada em 2014 e ainda em vigor, teve como finalidade estender a imunização aos locais onde a vacinação se deu de forma intermitente, permitindo a manifestação da doença derivada do vírus da vacina ou onde a vacinação era ausente, desta forma garantindo o acesso a vacina em locais onde anteriormente não se encontrava disponível.



Emergências Globais de Saúde Pública - Ebola

Outra doença causada por vírus, o Ebola Vírus causa hemorragia, ataca diversos órgãos vindo a causar sua falência nos infectados, a doença teve sua primeira epidemia registrada em 1976. Facilmente transmissível, a doença se propaga pelo contato com o sangue e secreções de uma pessoa infectada, impondo altos riscos para os agentes de saúde que colhem amostras para o diagnóstico; e pode ainda ser transmissível sexualmente pelo sêmen, até sete dias depois do paciente receber alta. Ambos as PHEIC de Ebola (uma em 2014, encerrada em 2016; e outra 2018, para a cepa Kivu, ainda em andamento) tiveram seu surto localizado respectivamente na África Ocidental e na região centro-africana, mais especificamente na República Democrática do Congo. O Congo conta atualmente com sua 11ª epidemia de Ebola, sendo que a mais recente declarada em junho de 2020 foi registrada no noroeste do país. Segundo a organização Médico sem Fronteiras, para que um surto de ebola seja considerado controlado, é necessário que não ocorram novos casos por no mínimo 42 dias consecutivos. Vários estudos têm sido conduzidos para produção da vacina desde 2015, testadas com algum sucesso, mas até o momento nenhuma delas foi aprovada para a imunização preventiva.



Emergências Globais de Saúde Pública - Zika

O Zika Vírus é um arbovírus transmissível através de picadas de mosquito da família Aedes, principalmente o Aedes aegypti. Descoberto em Uganda, em 1947, a doença é da mesma família viral que o vírus da febre amarela, o da dengue e o da febre do Nilo Ocidental, e em 20% dos casos de contaminados manifesta problemas clínicos. Entre as complicações mais graves estão as hemorragias internas e a síndrome de Guillain-Barré, além da microcefalia em recém-nascidos cuja mãe foi infectada na gestação, com 3720 casos registrados. Com emergência global declarada no início de fevereiro de 2016 e encerrada em dezembro do mesmo ano, a doença impactou todo o continente americano. Com cerca de 220 mil casos confirmados e mais que 580 mil casos suspeitos, a doença teve baixa letalidade, com cerca de 20 mortos em todo o continente americano.

